



Um bairro na contramão da cidade

Covid-19 Enquanto registros de novos casos caem em Salvador, eles aumentam em Pernambués

Wendel de Novais*

REPORTAGEM
wendel.novais@redebahia.com.br

Pernambués é o bairro com mais casos confirmados do novo coronavírus na capital baiana. É também a região que, enquanto a cidade apresenta queda nos registros de infectados, mostra um avanço contínuo e numeroso de doentes. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a localidade já acumula 3.143 pessoas que testaram positivo, sendo que 684 pegaram o vírus nos últimos 30 dias. Apesar disso, segundo os moradores, o local ainda é um dos bairros onde mais se desprezita as normas sanitárias, a necessidade do uso de máscara e a proibição de festas que promovam aglomerações.

O número total de casos e o crescimento do número de novos infectados preocupa a SMS. Cristiane Cardoso, coordenadora do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), afirma que a secretaria monitora com atenção a curva de casos no bairro. "A gente vê esse crescimento em Pernambués com muita preocupação. Até porque o perfil da

cidade como um todo vem com um número decrescente, o que oportunizou o processo de reabertura do comércio. Na contramão de tudo isso, temos esse aumento no número de casos no bairro que está sendo monitorado e que, a princípio, precisaria de um estudo mais apurado para indicarmos todas as causas dessa situação", afirma.

No meio do fluxo, é possível notar descuidos com o uso da máscara e com o distanciamento social. Comportamento arriscado em um ambiente que, ainda que não pareça, continua pandêmico. É justamente a maneira como as pessoas se comportam que tem grande peso na transmissão da doença, de acordo com Cristiane. "A questão da transmissão tem uma relação forte com o comportamento pessoal. E, às vezes, por mais que se tente fechar ou limitar o comércio, por mais que o poder público oriente as pessoas na intenção de evitar a propagação do vírus, sem a ajuda da população que descumpra as normas, fica mais complicado lidar com a pandemia", diz.

DESCASO

Quando se chega ao bairro, é fácil notar um número considerável, ainda que minoritá-

rio, de pessoas que não fazem o uso de máscara nas ruas. Mesmo sem usar o acessório de proteção, cidadãos circulam próximos uns dos outros, não obedecendo a recomendação de distanciamento social. De acordo com uma senhora, que não quis se identificar temendo hostilidade por parte dos vizinhos, a situação ocorre por conta da sensação das pessoas de que a pandemia terminou.

"O descaso das pessoas é muito grande. Todo mundo acha que a pandemia já acabou por conta da reabertura de shoppings e outros estabelecimentos. Tem muito parecido, as pessoas bebem sem máscara e não fazem nenhuma questão de se cuidar. A verdade é que já agem como se tudo tivesse passado e quem tem consciência sabe que não passou", reclama.

Para Bruno Moreira, 20 anos, atendente de loja e estudante de Engenharia Mecânica, a propagação do vírus no bairro se deve à falta de consciência dos cidadãos. "As pessoas não têm consciência o suficiente pra respeitar coisas simples e que ajudariam a acabar com a disseminação (do vírus). A maioria da galera só acredita no problema quando chega para si ou para alguém. Nem o

distanciamento com balcão solicitado pela faixa na entrada da loja eles respeitam. Toda hora tenho que pedir para que não ultrapassem e não adianta. Tudo por conta da ignorância", declara.

Para os moradores, o ponto focal de aglomeração e desprezo às normas de segurança é mais próximo ao fim de linha do bairro, distante da Rua Thomaz Gonzaga, a principal do bairro e onde estão os comércios. Segundo Eduarda Góis, 18, moradora da localidade, o descaso com as normas começa depois do posto de saúde. "Na parte de baixo, depois do Posto de Saúde, não respeitam como deveriam. Aqui, na Thomaz Gonzaga, é mais tranquilo. E mesmo aqui, a gente pode perceber muitas pessoas não usando máscara. Idosos, que são de grupo de risco, também não usam", relata.

O estudante de Artes Cênicas, Lucas Oliveira, 26, concorda que o comportamento das pessoas facilita a propagação do vírus, mas acredita que esse não seja o único fator. "Não é todo mundo que respeita o uso da máscara ou o distanciamento social. Do início da pandemia para cá, a quantidade de festas que reúnem muitas pessoas aumentou demais", fala. "No entanto, isso não é só resultado do

Moradores se queixam da falta de consciência dos vizinhos e que foco das aglomerações é no final de linha

BAIRROS COM MAIS CASOS

- PERNAMBUEÍS - 3.143
- SANTA CRUZ - 2.320
- PITUBA - 2.165
- BROTAS - 2.086
- FAZENDA GRANDE DO RETIRO - 1.783
- ITAPUÁ - 1.772
- SÃO CRISTÓVÃO - 1.747
- LIBERDADE - 1.621
- NORDESTE DE AMARALINA - 1.599
- TANCREDO NEVES - 1.590

BAIRROS COM MENOS CASOS

- LHA DOS FRADES - 4
- PORTO SECO PIRAJÁ - 5
- MORADAS DA LAGOA - 6
- COLINAS DE PERIPERI - 7
- SANTA LUZIA - 9
- SANTO AGOSTINHO - 11
- AEROPORTO - 11
- ILHA DE BOM JESUS DOS PASSOS - 13
- BOA VISTA DE BROTAS - 21
- AREIA BRANCA - 25

descuido. Um ponto muito forte é o transporte público que, em horário de pico, fica muito cheio já que as pessoas precisam trabalhar e resolver pendências. E, para a maioria dos habitantes, o ônibus é a única maneira de se deslocar", completa.

Além do comportamento inadequado das pessoas, também é possível notar o descumprimento de regras de funcionamento de comércio. Por lá, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), responsável pela fiscalização dos protocolos, já interditou 147 estabelecimentos, colocando o bairro em segundo lugar entre os locais que ainda vivem sob restrição, atrás apenas de São Cristóvão, com 152. A Sedur intensificou as ações no bairro e Pernambués, agora, é o bairro mais visitado pela pasta.

COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO